



Universidade de Brasília

FACULDADE Unb PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO: O PAPEL DAS REUNIÕES NO
DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PIBID DE CIÊNCIAS
NATURAIS**

ALUNA: CRISLANE ROCHA VIEIRA

ORIENTADOR: Prof. Dr. DELANO MOODY SIMÕES SILVA

**Planaltina-DF
Novembro - 2016**



Universidade de Brasília

FACULDADE Unb PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO: O PAPEL DAS REUNIÕES NO
DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PIBID DE CIÊNCIAS
NATURAIS**

ALUNA: CRISLANE ROCHA VIEIRA

ORIENTADOR: Prof. Dr. DELANO MOODY SIMÕES SILVA

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora, como exigência parcial para a
obtenção de título de Licenciado do Curso de
Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade
UnB Planaltina, sob a orientação do Prof. Dr.
Delano Moody Simões Silva.*

**Planaltina-DF
Novembro - 2016**

Agradeço a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial ao Prof. Delano Moody Simões Silva, responsável pela realização deste trabalho.

COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO: O PAPEL DAS REUNIÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PIBID DE CIÊNCIAS NATURAIS

Resumo:

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) tem por um de seus objetivos “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura”, neste projeto são realizadas semanalmente coordenações em dias e horários distintos, com os professores/supervisores no ambiente escolar, e com os professores/coordenadores na universidade. O objetivo deste estudo é investigar o papel que as coordenações ou reuniões de planejamento no ambiente escolar têm no desenvolvimento das atividades do PIBID de ciências naturais. O estudo foi realizado utilizando a metodologia qualitativa, o público alvo foram três professores supervisores e seis estagiários-bolsistas das escolas participantes do projeto. Foram realizadas entrevistas semiestruturada com os professores supervisores, a partir da análise das descrições das entrevistas, foi elaborado um questionário para ser aplicado aos alunos. Com os resultados encontrados, podemos constatar que essas reuniões de planejamento são de grande importância na formação dos bolsistas do projeto, pois auxiliam no seu crescimento profissional, propondo situações diversas para que seja trabalhada a postura dos futuros professores. Para eles o ato de planejar contribui para o melhor desenvolvimento de suas atividades, ajudando na construção de cidadãos críticos e alfabetizados cientificamente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de ciências, Formação de professores, coordenações pedagógicas.

2. Introdução

O ensino de ciências na década de 60 era ministrado apenas nos últimos anos do Ginásio, com a promulgação da Lei 4.024/61 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) ampliou-se essa participação das ciências no currículo escolar. Em 1971, com a lei 5692/71 o ensino de ciências passou a ser obrigatório no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo proposto após alguns um Ensino de Ciências que contribuísse para a formação de um estudante mais participativo, reflexivo e autônomo, propostas estas que se

intensificaram na década de 90. A partir desse momento e de diversas mudanças, o ensino de ciências tornou-se um conhecimento capaz de colaborar com a compreensão do mundo. Uma dessas mudanças é referente ao tratamento tradicional dos conteúdos, que vem trazendo diversas discussões a respeito da formação de professores, que precisam se adaptar as novas exigências da sociedade da informação e da comunicação, auxiliando na formação de um estudante mais crítico e construindo uma sociedade mais justa. (AZEVEDO, 2008)

Para atender a essa demanda é necessário que o professor de ciências se atualize constantemente, para lidar com o crescente avanço dos conhecimentos científicos da sociedade. Para Bastos e Silva (2012, pág. 151) “torna-se necessário o desenvolvimento profissional dos professores, a fim de que os conhecimentos científicos sejam discutidos e que o Ensino de Ciências realize-se com qualidade”. Realizar um ensino de qualidade é quando o professor consegue trabalhar trazendo o conteúdo de forma mais compreensível, dentro da realidade de cada aluno e que a partir desta compreensão da ciência o aluno consiga entender o mundo. A formação de professores no ensino de ciências significa a realização de um trabalho que rompa com essa forma de trabalhar descontextualizada da realidade global e que eles contribuam para a formação de cidadãos críticos e alfabetizados cientificamente (BASTOS e SILVA, 2012).

A capacitação e valorização na formação de professores de ciências naturais é muito importante para tentar reverter um quadro do passado de descaso com a sua formação, pois segundo os Parâmetros curriculares Nacional de ciências (BRASIL, 1998, pág. 26) “o ensino de Ciências Naturais tem sido frequentemente conduzido de forma desinteressante e pouco compreensível”, pois na maioria das vezes é ministrado por professores não capacitados, que não tem domínio sobre o conteúdo. São necessários professores especializados na área, que sejam capazes de ministrar a matéria ciências, pois, segundo Pereira e Silva (2011, pág. 2), “o ensino de ciências tem exigido dos professores uma atualização contínua de conhecimentos e metodologias para dar conta dos crescentes avanços nesta área”, pois, a cada ano surgem novos conceitos, novas ideias, a ciência se atualiza e o professor para ser um bom profissional precisa se adequar, para que esse ensino seja algo tangível ao aluno, fazendo parte da sua realidade escolar e que a partir dessa contextualização social, o trabalho de ensinar seja algo prazeroso para o professor e para o aluno, existindo uma troca de saberes.

A teoria e a prática necessariamente devem andar lado a lado quando falamos em curso de licenciatura, ou seja, a escola e a universidade devem manter laços mesmo após a formação dos licenciandos.

Ao fazer distinção entre bacharelado e licenciatura, essa normativa acentua a necessária importância de que a formação de professores se efetive a partir de uma relação estreita entre o campo de formação e o campo de atuação profissional, ou seja, entre a Universidade e a Escola (FELICIO, 2014, pág. 417).

Para se manter esses laços entre a escola e a universidade entre a teoria e a prática, a formação dos professores tem que ocorrer entre esses dois campos de atuação. Diante desse cenário, propostas como a do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) tendem a valorizar os espaços e atores do processo de formação de professores.

O PIBID foi criado em 2007 pela CAPES, sendo de grande valor ao graduando, pois este contato com o ambiente escolar é algo enriquecedor e decisivo, as experiências e práticas adquiridas no projeto são imensas; vão desde os planejamentos de aula, à prática docente e até aplicação de projetos na escola.

O PIBID segundo a CAPES (2008) “promove a inserção dos graduandos na escola desde o início da sua formação acadêmica”, e os seus objetivos são;

- ✓ Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- ✓ Contribuir para a valorização do magistério;
- ✓ Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- ✓ Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- ✓ Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Essa interação que ocorre entre bolsistas e professores, e entre a escola e a universidade, tem uma carga de aprendizado essencial para a formação inicial dos bolsistas. As experiências adquiridas no projeto e esse contato com ambiente escolar é de grande valor aos futuros professores, pois, promove o desenvolvimento da sua prática e aprendizagem.

Braibante e Wollmann (2012) discorrem sobre essa oportunidade que os licenciandos têm ao entrar em contato com a realidade escolar desde os primeiros semestres:

Esse programa oportuniza o contato dos licenciandos direto com a realidade escolar desde os primeiros anos de sua graduação, sob uma perspectiva de atuação diferenciada, permitindo um amadurecimento da docência ao longo de sua formação e preparando-os para seu futuro campo de atuação. (BRAIBANTE E WOLLMANN, 2012, pág. 167).

A inserção dos bolsistas em ambiente escolar, com a supervisão de um professor já formado na área, busca proporcionar ao licenciando um espaço onde ele possa praticar aquilo que aprendeu na universidade, que ele possa se socializar com os alunos, com outros professores e com a direção da escola, ou seja, que ele possa se integrar ao ambiente escolar tendo todo o auxílio necessário.

Em 2011 o PIBID de Ciências Naturais entrou para o programa, junto com outros cursos de licenciatura da Universidade de Brasília, ao qual busca aproximar os bolsistas-estagiários com a realidade escolar, reconhecendo os professores supervisores como co-formadores dos futuros docentes, contribuindo para a melhoria do ensino de ciências nas escolas que participam do projeto (GOLDSCHMIDT, 2013). O PIBID tem como objetivo integrar o bolsista à escola, incentivando-o a participar de todas as etapas de construção de conhecimento dentro da escola.

As atividades que são desenvolvidas no projeto do PIBID de ciências, baseiam-se na observação e reflexão sobre a realidade escolar. A inserção dos licenciandos nas salas de aulas e reflexão sobre o ambiente escolar está sempre norteada por referenciais teóricos que favorecem a interpretação da realidade, aproximando a universidade e a escola de acordo com suas demandas. O grupo PIBID propõe estratégias que atendam as necessidades, propiciando grandes momentos de aprendizagem. Após a aplicação das estratégias o grupo é instigado novamente a refletir sobre sua atuação na escola. Esse processo de atuação tem favorecido não só a formação do futuro professor, mas também tem propiciado importantes momentos de incentivo à reflexão do professor supervisor quanto a sua práxi e oportunizado a aproximação da formação pela pesquisa no espaço escolar (RAZUCK E SILVA, 2016).

Outro ponto que devemos destacar no projeto é com relação ao planejamento de aula, que é de extrema importância para a organização do professor e o seu melhor desenvolvimento em sala de aula. Para Castro, Tucunduva e Arns (2008, pág. 57) o planejamento “deve existir para facilitar o trabalho tanto do professor como do aluno. O planejamento deve ser uma organização das ideias e informações”.

Planejamento é o simples ato de planejar algo e de uma forma significativa, aperfeiçoar o seu trabalho. No ensino-aprendizagem esse planejamento pode facilitar o trabalho que será realizado, mais não garantirá o seu sucesso por si só, pois, segundo Gomes, (2011, pág. 4) “o planejamento não tem a função exclusiva de determinar o sucesso das ações, mas este também aponta o eventual fracasso.” Ou seja, planejar é importante sim, quando vem acompanhado de uma boa metodologia, conhecimento prévio do conteúdo e uma boa didática, são essas algumas das relações que tornam uma prática docente enriquecedora.

O docente que, em linhas gerais, deseja realizar uma boa atuação no ambiente escolar sabe que deve participar elaborar e organizar os planos para atender o nível de seus alunos bem como o objetivo almejado. Ninguém planeja sem saber onde deseja chegar, o que se quer ensinar e o que o aluno deverá aprender (GOMES, 2011, pág. 5).

O ato de planejar deve envolver, pesquisa, aperfeiçoamento, ter um objetivo, deve enriquecer o trabalho e não o inverso. Infelizmente, mesmo o planejamento sendo de suma importância, existem professores negligentes com a sua prática e como consequência não conseguem alcançar objetivos quanto à formação do cidadão (CASTRO, TUCUNDUVA, ARNS, 2008).

O ato de planejar e o projeto PIBID, estão intrinsecamente relacionados, pois, para o aperfeiçoamento e amadurecimento do trabalho dos bolsistas é necessário uma organização e planejamento da sua prática. Com o auxílio dos professores nas reuniões de coordenações, os bolsistas traçam metas e objetivos para suas aulas, de forma que enriqueça a sua didática em ambiente escolar e acadêmico.

2. Objetivos:

Objetivo Geral:

O objetivo deste estudo é investigar o papel que as coordenações ou reuniões de planejamento têm no desenvolvimento das atividades do PIBID de ciências naturais.

Objetivos específicos:

- ✓ Descrever a rotina de planejamento dos grupos do PIBID de cada escola.
- ✓ Identificar a percepção do professor sobre a importância das reuniões de planejamento.
- ✓ Identificar a percepção dos licenciando em ciências naturais sobre a importância das reuniões de planejamentos.

3. Metodologia:

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa, que não procura enumerar os eventos estudados, pois parte das questões ou focos de interesses amplos que vão se definindo no decorrer do desenvolvimento do estudo, envolvendo a obtenção de dados descritos sobre pessoas e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada. (GODOY, 1995).

O público-alvo dessa pesquisa foram os professores supervisores do PIBID-CN de cada escola participante e seus respectivos estagiário-bolsistas. Nesse momento o PIBID-CN está atuando em três escolas totalizando três supervisores e 18 estagiários-bolsistas. Para esse estudo foram selecionados aleatoriamente dois bolsistas de cada escola para participarem da pesquisa e os seus respectivos supervisores

Foram feitas entrevistas semiestruturadas, com os professores das três escolas que são participantes do projeto, na Universidade de Brasília/Fup, localizada na cidade de Planaltina-DF, ao qual tiveram seus fatos gravados em áudio e transcritos posteriormente. Para cada um desses docentes foi entregue uma cópia do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (anexo 1) antes da entrevista, para que o professor possa ter maior liberdade ao responder as perguntas propostas pela pesquisadora. O roteiro da entrevista era composto por três questões orientadoras predefinidas, porém mantivemos a liberdade dos entrevistados nas respostas, sendo questionados novamente se necessário. As entrevistas tiveram seus fatos transcritos e serviram como base, para se estruturar o questionário aplicado aos bolsistas as questões utilizadas para nortear a entrevista foram:

- 1) Na sua opinião, qual é o seu papel na formação dos alunos do PIBID?
- 2) Na sua opinião, qual o papel das reuniões de coordenação/ planejamento na formação dos bolsistas?

3) Como são as reuniões de coordenação/planejamento com os alunos do PIBID na sua escola?;

A entrevista é utilizada como fonte de coleta de dados, para que não se perca nenhum detalhe relacionado à determinada pesquisa, é uma das vantagens de utilizar como técnica de pesquisa é que “favorece a relação intersubjetiva do entrevistador com o entrevistado, e, por meio das trocas verbais e não verbais que se estabelecem neste contexto de interação, permitir uma melhor compreensão dos significados, dos valores e das opiniões dos atores a respeito de situações e vivências pessoais.” (FRASER, GODIM, BAHIA, 2004, pág. 140).

A partir da leitura das transcrições das entrevistas gravadas dos professores supervisores, destacamos alguns pontos importantes e elaboramos um questionário para ser aplicado com os bolsistas. (APÊNDICE A). O questionário foi aplicado separadamente para cada aluno, dando um período de tempo de no máximo uma semana para que respondessem e elaborassem melhor suas respostas.

Foi realizada uma leitura inicial nas respostas dos alunos para identificarmos aspectos importantes e uma segunda leitura para organizar e destacar esses aspectos. Seguindo o mesmo procedimento realizado com os dados dos professores.

Neste trabalho serão apresentados os trechos destacados do questionário, os quais servirão de base para a discussão baseada nos referenciais teóricos. Os trechos destacados dos professores serão identificados pela letra “P” e um número (p. ex. P1, P2 e etc.). Os trechos destacados dos bolsistas serão identificados pela letra “Q” e um número (p. ex. Q1, Q2 e etc.).

4. Resultados e Discussão

As entrevistas com os professores ocorreram nas suas próprias escolas em horários pré-agendados. Com os alunos os questionários foram entregues durante uma das reuniões semanais com a coordenação do projeto.

4.1. Entrevistas com os professores e Descrição das reuniões

Quando os professores foram questionados sobre o seu papel na formação dos alunos do PIBID, os três professores relataram que atuam na inserção dos alunos em sala, para que compreendam a realidade escolar, orientando-os dentro e fora de sala, tirando dúvidas e auxiliando na reflexão da prática docente. Citaram também que estão abertos ao aprendizado e que têm vontade de aprender e compartilhar conhecimento, como podemos ver nos relatos abaixo:

“Acredito que contribuo para o desenvolvimento de diversos aspectos dos estudantes PIBIDIANOS, como por exemplo; na aquisição de postura em sala de aula, enfatizando sempre o domínio de turma, auxílio na reflexão sobre sua prática didática pedagógica” (P3)

“Atuo mais no auxílio dos meninos do PIBID, na questão de tirar dúvidas de como se portar em sala de aula, como lidar com os alunos, como resolver os problemas que surgem em sala de aula, e comigo que eles vão aprender o cotidiano da escola, seria uma orientação” (P2)

A supervisão no projeto PIBID vai além da orientação, estão relacionados a nortear os alunos no cotidiano escolar, os professores participam da construção do profissional de ciências. A atividade do supervisor é complexa, por que é ali que vão ser moldados os futuros professores, um ponto crítico e decisivo na carreira docente; De acordo com Alarcão e Tavares (1987) apud Sandri e Terrazan (2013) que discorre sobre a função do supervisor “A função do supervisor consiste em ajudar o professor a ensinar e a tornar-se um bom profissional para que os seus alunos aprendam melhor e se desenvolvam mais”. Os supervisores têm o papel orientar mostrar a realidade escolar, buscando sempre a melhor forma de inserir o docente ao dia a dia da sala de aula, tentando diminuir o impacto do primeiro contato sozinho com sala de aula. Desta forma, podemos perceber que o ato de supervisionar no PIBID, pela visão dos professores tem como objetivo orientação, transformação, enriquecimento do conhecimento, contato com sala de aula, e atualização da prática docente.

Notamos na fala dos supervisores que estão sempre enfatizando esse ponto de orientar os alunos em sala de aula, sobre aprender a lidar com o cotidiano escolar, nessa visão temos que buscam a construção profissional, para que consigam exercer a profissão sem tanta dificuldade, que saiam da parte teórica e consigam atuar dentro de sala aula, sem medos, os tornando profissionais preparados para realidade escolar.

“O papel o professor orientador do PIBID é exatamente isso proporcionar, da há vocês a oportunidade de vivenciarem o que eu vivencio na sala de aula todo dia, dentro das minhas possibilidades eu venho tentando fazer isso, dando orientações para que coloquem na prática, para que os que desejam ser professor terem mais tranquilidade quando estiverem em sala de aula.” (P1).

“Eu não me coloco como a professora, eu me coloco como os PIBIDIANOS, então somos um grupo é nos decidimos às coisas, nós conversamos e decidi, eu nunca me coloquei assim, como a professora e eles os estagiários, eu nunca tomei essa posição! Por que assim como eu sei algumas coisas, eles também sabem, então é assim e um compartilhamento, o professor que entra no projeto PIBID ele tem que este aberto ao aprendizado, essa vontade de aprender de compartilhar.” (P1)

Notamos nas falas acima, que os supervisores buscam aprimorar a didática dos alunos em sala de aula, proporcionando um ambiente em que eles possam trabalhar suas ideias. O trabalho em grupo realizado pelos bolsistas traz consigo uma troca de saberes entre supervisores e licenciando, que o compartilhamento de ideias tem que ser algo vivenciado pelos alunos, para que assim as experiências adquiridas pelos bolsistas venham ajudar na sua formação e na manutenção da formação dos professores supervisores.

É importante destacar a importância do estágio e do PIBID na formação inicial de professores por ambos terem como proposta principal promover atividades de docência. Porém, destaca-se a possibilidade de o PIBID proporcionar momentos importantes para qualificar também a formação dos supervisores, reconhecendo a escola como um local dessa formação (SANDRI e TERRAZZAN, 2013, pág. 4).

O supervisor direciona o trabalho dos bolsistas, essa atividade mediadora, é um agente transformador quando o supervisor considera as experiências, os interesses dos professores, criando condições para se trabalhar as ideias inovadoras dos bolsistas (ANDRÉ e DIAS, 2010). Essa mediação auxilia ao professor a observar as suas ações, para melhorar e transformar sua prática (CORREA e BATISTA, 2013).

Quando os supervisores falaram sobre o papel que as reuniões de coordenação e planejamento têm na formação dos alunos do PIBID, eles afirmam que os alunos vivenciam algo que tem que ser diário, pois esse planejamento semanal reflete o dia a dia escolar, ajudando na execução dos conteúdos em sala, com uma melhor organização do seu trabalho, planejar está muito relacionado a isso, organizar o trabalho para melhor execução das atividades, como podemos notar nas citações abaixo:

“É um dos momentos mais ricos uma vez que ele possibilita a reflexão sobre as questões que envolvem a sala de aula a resolução de alguns problemas que ocorrem na sala de aula, auxilia na produção de materiais para serem aplicados, auxilia também no planejamento geral, a gente faz uma organização melhor dos conteúdos e também auxilia na parte de seleção de conteúdos, esse momento é importante por que ele reflete sobre o dia a dia escolar.” (P3)

“Se eu planejasse uma atividade sozinha chegasse e só falasse para os alunos do PIBID, olha vocês vão fazer assim seria interessante? Não, então planejamos juntos. Tem que planejar a atividades, tem que ver antes, essa coordenação e para que você vivencie isso mesmo, para que façam as provas vejam os trabalhos, por que a vida do professor e essa, então se você assumir ser professor tem que estar ciente disso,

que tem que planejar. Então o planejamento ajuda na execução do conteúdo, eles estão vivenciando algo que tem que ser diário, tem que estar sempre planejando.”
(P3)

Nessas falas retomamos a importância de ter reuniões entre os supervisores e os PIBIDIANOS para planejamento em sala de aula, de acordo com Castro, Tucunduva e Arns (2008, pág. 57) “O ato de planejar não pode priorizar o lado técnico em detrimento do lado político-social ou vice-versa, ambos são importantes. Por este motivo, devem ser muito bem pensados ao serem formulados visando à transformação da sociedade.”. Como participante do PIBID tenho essa visão, o projeto também prioriza o bom planejamento de aula, visando à transformação dos alunos e também para que os bolsistas aprendam a importância do ato de planejar, só que na prática, que consigam perceber que o sucesso de suas atividades está relacionado a todo um trabalho além da sala de aula.

De acordo com as respostas notamos que os supervisores têm as reuniões de planejamento como algo necessário e enriquecedor para carreira acadêmica, proporcionando reflexões sobre os acontecimentos de sala de aula, aprendendo a fazer planejamento prévio das aulas, com organização do conteúdo e execução do mesmo. A reunião do projeto envolve muitas pessoas, dessa forma sempre vão ser expostas diversas ideias ao qual serão trabalhadas, sempre levando em consideração o que é melhor para aplicação do conteúdo.

Notamos que os supervisores do projeto PIBID, são de extrema importância para o crescimento profissional e pessoal dos bolsistas, que a partir de suas orientações em sala de aula e nas reuniões, os mesmos estão sempre buscando aprimorar a prática dos alunos, afim de que se formem profissionais que consigam transformar a realidade escolar em que muitas escolas estão inseridas.

Quando os supervisores são questionados à organização das reuniões na escola, constatamos que nas três escolas os procedimentos são parecidos, as reuniões ocorrem semanalmente, a diferença é que ocorrem em dias diferentes, pois se adequam ao dia a dia do grupo inserido na escola, sendo agendada para um dia que todos possam ir, para planejar suas atividades semanais e para criação de materiais didáticos quando necessário. Os supervisores vão para orientar os alunos, nas escolhas dos conteúdos e para instigar uma reflexão sobre a prática docente em sala de aula, direcionando, planejando atividades promovendo uma troca de saberes.

As reuniões são uma forma de organizar o trabalho dos professores e alunos, são semanais e tem geralmente uma hora de duração. Nelas são feitos os planejamentos das aulas

e os professores possam dar as orientações necessárias aos bolsistas, para melhorar seu desenvolvimento em sala de aula.

Essas reuniões do projeto proporcionam a reflexão por parte dos bolsistas sobre as práticas vivenciadas em ambiente escolar, com o auxílio do supervisor é proposta uma investigação reflexiva sobre as atividades realizadas. O supervisor é a pessoa responsável pelo planejamento, na organização de projetos, responsável pelo andamento da equipe. Então uma reunião de coordenação, quando voltamos à visão para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência (PIBID). De acordo com Felício (2012, pág. 3) o coordenador terá o papel de “Acompanhamento, orientação e avaliação dos acadêmicos bolsistas no desenvolvimento das atividades; e articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exerçam suas atividades”.

4.2 Questionário com os bolsistas

Quando é levantada a questão entre os bolsistas de como o supervisor o ajuda nas atividades do PIBID, todos afirmaram que o professor os orienta em relação às atividades que são realizadas em sala de aula, na elaboração de trabalhos acadêmicos, nos planejamentos de aulas, colocando as ideias das reuniões em prática. Indicam também a liberdade que os professores dão a eles para realizarem as atividades em sala de aula. Abaixo, alguns relatos que exemplificam:

“A supervisora do projeto nós dá muita liberdade para trabalhar e testa novas ideias, quando necessário realizando algumas intervenções” (Q2)

“A professora nos ajuda a colocar ideias em prática, nos permite que tenhamos autonomia em sala de aula.” (Q4).

“Propondo atividades, ajudando na avaliação das atividades que propomos, e na resolução de problemas de dentro de sala de aula.” (Q6).

Notamos com os relatos dos pibidianos, essa liberdade que os supervisores dão aos alunos de fazer parte do ambiente escolar, dando autonomia para os bolsistas, que com o decorrer do tempo adquirem confiança e facilidade, conseguindo se desenvolver melhor nas aulas. Percebe-se que os professores são bastante acessíveis, sendo mediadores dessas experiências e permite que os bolsistas apliquem as aulas, podendo aprimorar sua didática e aplicar suas ideias.

Essa atividade mediadora se dá na direção da transformação quando o supervisor considera o saber, as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor, bem como cria condições de interagir com as ideias inovadoras do bolsista. Essa mediação pedagógica objetiva auxiliar o professor na visão das dimensões de sua ação, para a manutenção ou transformação das suas práticas. (CORREA e BATISTA, 2013).

Quando questionado como eles organizam, o que geralmente fazem e qual o papel de cada um na reunião, no geral relataram que as reuniões ocorrem semanalmente que todos tem que participar da reunião para discussão dos fatos ocorridos na semana e citaram que vão para a reunião para fazer o planejamento semanal de aulas, organizar materiais didáticos e conteúdos, e discutir a melhor aplicação dos mesmos.

Quando os bolsistas foram questionados sobre o papel de cada um na reunião, foram citados, que ajudam na elaboração de atividades, debatem sobre as propostas de aula, pensam em como pode melhorar seu trabalho e conversam sobre os relatos de sala de aula.

Os relatos abaixo exemplificam as questões colocadas acima;

“As reuniões acontecem uma vez na semana, reúne todos os pibidianos e a supervisora para discutir e preparar atividades e temas, e para conversarmos também sobre os estudantes.” [...] Nas reuniões ocorrem, discussões gerais da educação integral e preparação de atividades e temas.” (Q3).

“Ocorre durante um dia da semana, nas quintas feiras e temos duas horas de duração a reunião.”, [...] Discussões sobre a semana anterior e planejamento da semana seguinte.” (Q1)

Em linha geral, os professores supervisores participam ativamente de reuniões, planejando as aulas, conversando sobre o dia a dia na escola de todos os bolsistas, preparando atividades, auxiliando e elaborando junto com os alunos os materiais para trabalho. Os bolsistas também foram questionados sobre o papel de cada um da equipe nessas reuniões, segue citações;

“os pibidianos passam informações sobre o que acontece na sala de aula para os supervisores, que nós dão suporte, e auxiliam na preparação das atividades que serão feitas.” (Q4).

“Pensar em algumas atividades diferentes é como poderíamos melhorar nosso trabalho em sala de aula.” (Q5).

Observa-se, que a partir do planejamento, vamos obter a melhor forma de se trabalhar com os alunos, pois nas reuniões os bolsistas relatam o dia a dia da escola, e trabalham junto com os professores a melhor forma de se aplicar o conteúdo em cada turma, levando em consideração a realidade escolar ao qual estão submetidos, tendo objetivos a serem alcançados

dentro da escola. Como Klosouski (2008, pág. 2) afirma “o planejamento deve estar “recheado” de intenções e objetivos, para que não se torne um ato meramente burocrático, como acontece em muitas escolas.”.

Como as reuniões são semanais e geralmente tem a duração de uma hora, questionamos aos bolsistas se eles acham que a frequência e o tempo de duração dessas reuniões estão adequados para as demandas do projeto. A maioria concorda que o tempo e duração das reuniões são suficientes para realização das atividades e planejamentos de aulas:

“Sim, pois em uma reunião conseguimos realizar o planejamento das aulas para a semana.” (Q2).

Porém, para dois participantes o tempo de duração deveria ser maior:

“Acho que deveria ser mais tempo, para não termos que levar atividade para casa.” (Q1).

“acho que não, deveria ser mais tempo!! mas como o tempo e a grade horária dos pibidianos são diferentes, escolhemos o dia e a duração em que todos possam participar” (Q3)

Em relação aos horários, isso vai depender muito da demanda de cada escola, e como a maioria dos alunos está de acordo com os horários as reuniões de planejamento estão de acordo com objetivo, que é sanar as duvidas e ajudar os pibidianos na organização semanal, os auxiliando no que for necessário.

Foram questionados se a reunião de planejamento poderia ser substituída por outro meio de comunicação como e-mail ou whatsapp e etc. As repostas foram unanimes que não podem ser substituídas por outros meios de comunicações, que os mesmos servem só de apoio para a organização das reuniões, afirmando a importância que as coordenações presenciais têm:

“são importante é não dever ser substituídas, tanto que temos as reuniões, mas também grupos no whatsapp e facebook.” (Q1).

“esses encontros são fundamentais, pois alguns assuntos não podem ser resolvidos no grupo de whatsapp.” (Q2).

“Acho que a melhor forma de nos reunirmos é presencialmente.” (Q4)

Nota-se que eles priorizam bastante esse contato com outros pibidianos, pois a partir disso que a construção de ideias ocorre, com o dialogo, o contato, o debate e conversa entre eles, para que juntos, consiga planejar suas aulas, alcançando seus objetivos, alguns bolsistas citam que utilizam outros meios de comunicação somente como suporte, para facilitar a comunicação, mais não que trocariam a forma de se realizar esses encontros.

Em geral observamos a importância das reuniões para ambos, tanto supervisores como para bolsistas, que o ato de planejar está intrinsecamente relacionado ao dia a dia no ambiente escolar, traçar objetivos e alcançar metas, terem foco e trabalho em equipe, nos relatos tomamos a proporção da importância dessas reuniões de planejamento, para os bolsistas, que tem isso como base para sua formação.

5. Considerações finais

Os supervisores e bolsistas entrevistados evidenciam que as reuniões de planejamento contribuem expressivamente para a formação dos licenciandos, pois, as reuniões proporcionam que eles vivenciem a realidade escolar, desde o planejamento de aulas até a aplicação dos conteúdos em sala de aula, promovendo uma troca de saberes e trabalho em equipe, uma construção de ideias para melhor desenvolvimento em ambiente escolar. Nas reuniões os bolsistas aprendem o valor de se planejar, desenvolve sua prática-aprendizagem, promovendo reflexão sobre suas ações, o que favorece o crescimento profissional e pessoal dos bolsistas.

Com o projeto PIBID os bolsistas conhecem seu campo de atuação nos primeiros semestres do curso de licenciatura, essas reuniões do projeto vão vir como um norteador para eles, para que possam se encontrar e discutir sobre sua atuação em sala de aula, tirar dúvida e trabalhar em equipe reduzindo o receio do primeiro contato com o ambiente escolar. Com essas orientações, os bolsistas aprimoram a sua didática, podendo aplicar suas ideias, diminuindo esse primeiro impacto negativo com a sala de aula que causa a evasão de muito profissionais da área, ajudando a formar professores capacitados, com uma carga de experiência adquirida no projeto.

Conclui-se que essas reuniões de planejamento são de grande importância na formação dos bolsistas do projeto, pois auxiliam no seu crescimento profissional, propondo situações diversas para que seja trabalhada a postura dos futuros professores, que tenham consigo o ato de planejar como parceiro para melhor desenvolvimento de suas atividades, é que com isso possam ajudar na construção de cidadãos críticos e alfabetizados cientificamente.

6. Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M. e DIAS, H. N. *O coordenador pedagógico e a formação de professores para a diversidade*. In: PLACCO, V. M. N. S. e ALMEIDA, L. R. (orgs.). *O Coordenador Pedagógico e o Atendimento à Diversidade*. São Paulo: Loyola, 2010.

AZEVEDO, Rosa O. M. *Ensino de Ciências e Formação de professores: diagnóstico, análise e proposta*, Escola Normal Superior Programa de Pós – Graduação em educação ensino de Ciências da Amazônia Mestrado em ensino de ciências, 2008.

BASTOS, Fernando. SILVA, Vania F. *Formação de Professores de Ciências: reflexões sobre a formação continuada*. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.5, n.2, p.150-188, setembro 2012.

BRASIL/Ministério da educação, secretaria de educação fundamental (PCN) *Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª à 8ª SÉRIES), Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental*, 1998, Brasília.

BRAIBANTE, Elisa Fortes. WOLLMAN, M.F. *A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM*. QUÍMICA NOVA NA ESCOLA Vol. 34, Nº 4, p. 167-172, NOVEMBRO 2012.

CAPES, Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Ministerio da educação, 2008. <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>

CASTRO, Patrícia A P P. TUCUNDUVA, Cristiane C. ARNS, Elaine M. *A Importância do Planejamento Das Aulas Para Organização Do Trabalho do Professor Em sua Pratica Docente*, Revista Cientifica de Educação ATHENA, v.10, n.10, Jan/Jun. 2008.

CORRÊA, Katia R. C. BATISTA, Lanimar A. *Pibid em Pratica: Relatos de experiências sob o olhar das supervisoras na escola*. V SIMFOP, simpósio sobre formação de professores, 5 a 7 junho 2013.

FRASER, Marcia. T. D. GONDIM, Sonia M. G. *Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa*, Paidéia, 2004, 14 (28), 139 -152/

FELÍCIO, Helena M. dos Santos. *O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores*, Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, maio/ago. 2014.

FELÍCIO, Helena M. dos Santos. *Os Desafios e as conquistas na formação de professores vivenciados pela coordenação de área no PIBID/UNAIFAL-MG*.2012.

GATTI, Bernadete A. / NUNES, Marina M.R / GIMENES, Nelson A.S / TARTUCE Gisela Lobo B.P / UNBEHAUM, Sandra G. / *A formação de professores no Brasil / Fundação Carlos Chagas. Disponível em <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/estudos1-3-formacao-professores.shtml> /Acessado em: 29/09/2014.*

GOMES, Édula M F. *A importância do planejamento para o sucesso escolar. 2011. 13 f. Pós – Graduação (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Tocantins-TO, Porto Nacional-TO, 2011.*

GOLDSCHMIDT, Adriele J. *As Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) Para a Aprendizagem de Ciências Naturais no Ensino Fundamental. TCC- (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2013.*

GODOY, Arlida S. *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, Revista de Administração de Empresas São Paulo*, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995 57.

KLOSOWSKI, Simone Scorsim. *Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. 5 - 2008 UNICENTRO - Revista Eletrônica Lato Sensu ISSN: 1980-6116.*

Ministério da educação (1961). *LEI Nº 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1961; 140º da Independência e 73º da República. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm*

Ministério da educação (1971). *LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971. Fixa Diretriz e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 11 de agosto de 1971; 150º da Independência e 83º da República. Recuperado de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>*

MARTILIANO, Juliane C. *A Iniciação a Docência como projeto Enriquecedor No Processo de Formação de Professores, In: 10º Amostra Acadêmica da UNIMEP, X, 2012, anais, amostra acadêmica, UNIMEP, 2012.*

PIBID – (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) - disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. /Acessado em: 29/09/2014

PEREIRA, Firmino C. SILVA, Regisnei A O. *Ensino de Ciências Naturais e Formação Continuada de Professores em Escolas Públicas de Jataí – GO*. 5 f , Artigo ,Universidade Federal do Goiás,2011 .

RAZUCK, Renata C.S.R, SILVA, Delano M.S. *Animais do cerrado: indo além da sala de aula*. *Ciência e Natura*, Santa Maria v.38 n.1, 2016, Jan.- Abr. p. 484 – 493. 2016.

SOUSA, Bruna M. *O PIBID e a Formação de Licenciandos de Ciências Naturais na FUP. TCC – (Trabalho de Conclusão de Curso)* – Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2013.

SANDRI, Vanessa. Terrazzan, Eduardo Adolfo. *Caracterização de Práticas de Supervisão Docente desenvolvidas por Bolsistas Supervisores participantes do PIBID*. *Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC* Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013 -.

VILLANI, Alberto. *Planejamento Escolar: Um instrumento de Atualização dos Professores de Ciências*. *Revista de Ensino de Física*. Vol.13. Dez/1991. P, 162-177.

Apêndice – A

Universidade de Brasília



Faculdade UnB Planaltina

Questionário de pesquisa de campo:

1. Como o seu supervisor te ajuda nas atividades do PIBID?
2. Como vocês se organizam para as reuniões de coordenação?
3. O que geralmente fazem nessas reuniões?
4. Qual o papel de cada um da equipe nessas reuniões?
5. Você acha que a frequência e o tempo de duração dessas reuniões estão adequados para as demandas do projeto? Comente.
6. Você considera que esses encontros são fundamentais ou eles poderiam ser substituídos por outras formas de comunicação como e-mails, whatsapp e etc? Comente.

|

Anexo 1



Universidade de Brasília

Faculdade UnB Planaltina

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Eu, Crislane Rocha Vieira, graduanda da área de Educação da Faculdade UnB de Planaltina, estou realizando uma pesquisa que tem por objetivo identificar a atuação do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na formação inicial dos graduandos em ciências naturais participantes do projeto .

Para a realização da pesquisa, realizaremos entrevistas narrativas com os professores e a partir dessas entrevistas elaborar o questionário para ser aplicado aos bolsistas participantes da pesquisa.

Devido à dinamicidade da linguagem e das trocas lingüísticas, precisamos que as entrevistas sejam gravadas em áudio para posterior transcrição. Assim, teremos certeza de que não perderemos informações sobre o que você percebe sobre sua participação no PIBID.

Esclarecemos que a sua participação nesta pesquisa é voluntária. Portanto, você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo para você. Asseguramos que seu nome não será divulgado em hipótese alguma e que os dados obtidos serão analisados coletivamente.

Com esta pesquisa, pretendemos compreender a atuação do PIBID na formação inicial dos bolsistas participantes do projeto, buscando evidenciar a importância das reuniões de planejamento que ocorrem no projeto——.

Qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca deste estudo poderá ser obtido junto a pesquisadora, pelo e-mail Crisrocha222@gmail.com ou pelo telefone 992815964.

Crislane Rocha Vieira

CONSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu, _____, DECLARO que fui esclarecida/o quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pelos pesquisadores e CONSINTO a minha participação nesta pesquisa, para fins de estudo, publicação em revistas científicas, livros, anais de congresso e/ou em atividades de formação de profissionais e construção de políticas públicas.